



EM UMA SÓ VOZ: NÃO À MIGRAÇÃO!

BANESPREV ABRIU O NOVO PLANO CD E AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, É HORA DE NÃO SE DEIXAR LEVAR POR PROMESSAS, QUE NA REALIDADE SÓ TRAZEM BENEFÍCIO PARA O SANTANDER E AINDA PODEM IMPACTAR NA CABESP. QUANDO FOI QUE O BANCO OFERECERU ALGO BOM PRA VOCÊ? PÁGS. 4 E 5

PARA QUEM ESTÁ NA ATIVA, SANTANDER TAMBÉM NÃO DÁ TRÉGUA COM SUAS MANOBRAS NA TENTATIVA DE RETIRAR DIREITOS TRABALHISTAS. TER REPRESENTAÇÃO FORTE NESTE MOMENTO É FUNDAMENTAL. PÁG. 3



UM SONORO NÃO ÀS INVESTIDAS DO SANTANDER

Um mês que começou com a concretização da oferta da migração para o Novo Plano CD do Banesprev já prometia ser de muita resistência. O mote #BanesprevNãoÀMigração tomou as redes sociais às vésperas do dia 1º de outubro para mandar um recado ao Santander: não vamos cair no canto da sereia. O assunto chegou a ser um dos mais comentados do Twitter, e a campanha está só começando. E, como você vai ler com detalhes na matéria principal desta edição (págs. 4 e 5), o Plano CD já impõe prejuízos aos participantes com a suspensão de empréstimos anunciada no início do mês.

Se o Santander mira a previdência por um lado, por outro está minando os direitos dos trabalhadores da área de tecnologia com a realocação para a F1RST, terceirizando os serviços e retirando-os da categoria bancária. Na próxima página você confere que, entre as perdas que estes funcionários têm em relação aos bancários está a jornada de trabalho, direito à PLR, auxílio creche, entre outros. O movimento sindical pede unidade para enfrentar mais esse ataque.

Além da luta, outubro também é mês de importantes chamadas para o cuidado com a saúde, como a campanha sobre prevenção do câncer de mama, o Outubro Rosa (página 6). Reforçamos também a atenção para a vacinação contra a covid-19, e a necessidade de voltar ao posto de saúde para tomar a segunda dose (exceto no caso do imunizante de dose única). Idosos com mais de 60 anos que receberam a segunda dose há mais de seis meses também devem tomar a dose de reforço. Embora estejamos em um momento de desaceleração da doença, é preciso ressaltar que a pandemia não acabou. Então, continue usando a máscara e mantendo o distanciamento!

Desemprego, pobreza extrema e inflação de alimentos têm puxado o brasileiro mais uma vez para a tragédia da fome. Por fim, propomos nesta edição (pág. 7) uma reflexão extremamente importante na atualidade, aproveitando o ensejo do Dia Mundial da Alimentação, celebrado no dia 16.

Boa leitura!

Diretoria da Afubesp

MANTENHA-SE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS SEGUINDO A AFUBESP NAS REDES SOCIAIS E ATIVANDO AS NOTIFICAÇÕES!

Facebook: **AAfubesp**
 Instagram: **@afubesp**
 Twitter: **@Afubesp_**
 Youtube: **AfubespTV**



Afubesp Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. **Telefone:** 11 3292-1744. **Fax:** 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Cassio Toshiaki Murakami. **Redação:** Érika Soares e Letícia Cruz. **Edição:** Érika Soares. **Colaboração:** Junior Silva. **Capa:** Freepik. **Projeto Gráfico:** Thiago Balbi. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Tiragem:** eletrônica.

MESMO TRABALHO, MENOS DIREITOS



MAIS AMEAÇAS À VISTA

A categoria bancária que já enfrenta sobrecarga de trabalho e adoecimento, agora encara novamente a ameaça do trabalho aos sábados e domingos. O projeto de lei (PL 1043/2019) que prevê a abertura de agências bancárias aos finais de semana voltou à tramitação no Congresso Nacional. A proposta de autoria do deputado David Soares (DEM-SP) teve parecer favorável ao relator na Comissão de Defesa dos Consumidores (CDC), o deputado Fabio Ramalho (MDB-MG), e agora está aberto para emendas. Outros projetos semelhantes já tramitaram na casa, caso do PLS 203/2017 e das medidas provisórias MP 881/2019 e a MP 905/2019, todas derrubadas depois da pressão da categoria.

Com informações SP Bancários.

Terceirização da área de tecnologia do banco traz inúmeros prejuízos aos trabalhadores. Saída é unidade e mobilização

Mais uma vez, o Santander faz manobras para diminuir os direitos dos trabalhadores, anunciando mudanças no setor de tecnologia e realocando funcionários e trabalhadores da STI em uma nova empresa de seu grupo, chamada F1RST, a partir de 1º de janeiro. Isso significa que os trabalhadores do TI do banco continuarão exercendo as mesmas funções, com muito menos benefícios do que um bancário teria assegurado. A lógica diz que, se trabalha para o banco, bancário é - mas a postura revela que o Santander procura economizar às custas dos trabalhadores.

O movimento sindical avalia que são graves as perdas de direitos historicamente conqui-

tados, começando pela jornada de trabalho de seis horas, perda do direito de ter vale alimentação e até mesmo ameaçando o recebimento da PLR com as regras definidas pela Convenção Coletiva de Trabalho.

Para o dirigente Cássio Murakami, o momento pede mobilização e unidade para obter um maior poder de negociação com o banco. Para isso, ele chama os trabalhadores a se sindicalizarem. "A manutenção de todos os nossos direitos e a conquista da reposição total da inflação e aumento real de 0,5%, mesmo em uma conjuntura extremamente desfavorável, só foi possível devido a categoria bancária ser organizada nacionalmente e fechar um acordo único, válido para todos os bancos, privados

e públicos. É este poder de negociação que o Santander quer atacar com a mudança dos trabalhadores de TI para a F1RST, retirando-os da categoria bancária", alerta.

Dirigentes sindicais começaram o mês visitando o Geração Digital do Santander em nome da campanha "Novas Primaveras Virão", como forma de valorizar os trabalhadores do banco e mostrar que a entidade está à disposição dos funcionários.

Ter a mesma representação dos bancários é resistir contra retrocessos, inclusive financeiros. O Sindicato dos Bancários de São Paulo criou uma página especialmente para esclarecer os trabalhadores da tecnologia sobre o que está em jogo com a mudança, vantagens de se tornar sócio para fortalecer a luta contra a terceirização e contato com os diretores da entidade.

É HORA DE **#BANESPREV NÃO À MIGRAÇÃO**



Há uma lista de motivos para não confiar no Santander; mantenha-se informado para não cair na armadilha e ajude seus colegas a não caírem também

O Santander tem um histórico invejável de ataques às aposentadorias de seus trabalhadores, seja desrespeitando o Estatuto do Banesprev, seja tomando atitudes sem negociar com o movimento sindical. No Holandaprev alterou as regras ao comprar o Banco Real gerando uma perda considerável das contribuições do Banco para os participantes. Ao fechar

o Santanderprevi, antigo Holandaprev, garantiu que não haveria perdas, mas retirou patrocínio de um dos planos de benefícios.

No início da pandemia de covid-19 se comprometeu com a representação sindical que não dispensaria seus funcionários, porém demitiu em massa no pior momento da crise sanitária.

Ajuizou ação contra uma gestora para reduzir aluguel de

suas agências bancárias, gerando uma insegurança jurídica para vários cotistas de fundos imobiliários.

No entanto, as investidas não são apenas contra seus funcionários. Recentemente, procurou a Justiça para quebrar contratos de previdência privada firmados há mais de 20 anos com clientes, que deram o seu melhor para alcançar suas complementações.

Agora, estão à mercê de decisões judiciais. Esta questão contra os clientes, que contrataram a afiliada Evidence Previdência, é um exemplo claro da forma de atuar do Santander. Parece que cumprir contratos não é o forte deste Banco mesmo.

A lista contra o a instituição financeira é longa, mas o que foi citado acima já é suficiente para reforçar que não dá pra confiar que o Novo Plano CD é boa coisa para os aposentados e ativos. Não Migre!

Aberto há alguns dias para adesões de participantes e assistidos de outros planos do Banesprev, apesar do processo de sua criação ter sido repleto de irregularidades, este foi construído para tirar das costas do banco as obrigações que tem com seus aposentados.

O primeiro tópico que gera desconfiança é o próprio Termo de Migração, que traz uma cláusula sobre o valor individual da reserva, que a princípio é apenas referencial. O montante real pode ficar abaixo do primeiro, no entanto, a aceitação para migração é dada antes em caráter irrevogável, irretroatável e irreversível. É como assinar um cheque em branco para o Santander.

Informe-se e alerte os colegas

As associações de banespianos e entidades sindicais produziram um novo jornal distribuído de forma impressa, também disponível para leitura na internet.

Ele traz ponto a ponto as explicações sobre como são calculadas reservas matemáticas (planos BD e CD) e adiantamento dela em caso de migração, benefício vitalício, repasse de rentabilidade, contribuições, investimentos, previsibilidade, resgate, quitação de dívidas e aposentadoria antecipada.

No site da Afubesp também há uma nota que traz todas as matérias, as gravações das lives e até uma cartilha com perguntas e respostas sobre o assunto para ajudar a elucidar as dúvidas dos participantes.

“É fundamental não migrar para mantermos nossos direi-

tos. Para isso basta não assinar nenhum documento e permanecer onde você está”, explica o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes. “Se você já está convicto disso é hora de conversar com colegas e repassar as informações para que todos saibam e não migrem”.

MIGRAÇÃO IMPACTA NA CABESP

As pessoas que estão pensando em migrar devem levar em conta outra questão importante: seu futuro na Cabesp.

Isso porque, a migração poderá levar a uma redução dos rendimentos, considerando que serão calculados em função da reserva individual de cada um, ou até mesmo à sua extinção, quando do esgotamento dessas reservas, podendo o assistido ficar apenas com o benefício do INSS.

A situação poderá ser mais grave, caso os investimentos sofram perdas. Como o salário/benefício de referência para as contribuições da Cabesp não será reduzido, pelo contrário, será mantido e reajustado anualmente, a situação poderá ficar insustentável e até inviabilizar a continuidade no plano de saúde.

Portanto, diga Não à Migração!

EMPRÉSTIMOS SUSPENSOS

O primeiro prejuízo do Plano CD chegou, mesmo antes da abertura do prazo de migração: a suspensão dos empréstimos para os participantes e assistidos dos planos envolvidos no processo.

Conforme o comunicado publicado, “novas contratações, repactuações e liquidações simultâneas estarão suspensas para que o Banesprev possa conhecer o público que vai aderir ao Novo Plano CD e observar os limites legais para operações com participantes”. As contratações estão suspensas até 31/12/2021, podendo esse prazo ser prorrogado, a critério da Diretoria.

Consultada, a Diretora Administrativa eleita, Maria Auxiliadora, informa que votou contra a proposta, assim como o Diretor Financeiro Luiz Kitamura.

“Não há qualquer razão para a adoção dessa medida, pois os saldos dessas operações estão muito distantes do limite fixado nos normativos de



investimentos para os empréstimos aos participantes. O que parece mesmo é que há o receio das prestações dos atuais empréstimos não serem suportadas na margem consignável dos que aderirem ao Plano CD, pois possivelmente haverá queda do benefício”, diz a diretora eleita.”

IPVA PARA PCD EM 2022

Mais um capítulo sobre a restrição de isenção do IPVA às pessoas com deficiência, que poderão voltar a sofrer cobranças em 2022 pois o efeito da liminar em vigor que suspendeu o pagamento cessará no fim do ano.

A controversa Lei Estadual 17.293/20 concede a isenção do IPVA apenas a veículos adaptados, restringindo o benefício a quem possui deficiências mais severas e que necessitam dessas customizações. Em janeiro deste ano, a Justiça concedeu liminar à ação do Ministério Público suspendendo a cobrança pela Secretaria da Fazenda e Planejamento, concluindo que a lei cria uma distinção ilegal, ferindo o princípio da igualdade tributária.

Há outro motivo para o alerta a quem adquiriu carro novo ou seminovo: a alta valorização destes veículos desde o início da pandemia, o que pode ter impacto no cálculo da tabela Fipe no ano que vem. Independentemente da lei, a isenção do IPVA é concedida apenas para veículos com valor venal abaixo de R\$ 70 mil (valor teto de isenção de ICMS). Acompanhe a pauta pelo site da Afubesp.



É MÊS DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA

A Afubesp abraça a campanha Outubro Rosa e faz o alerta: a prevenção e diagnóstico no início do câncer de mama traz mais chances de cura. Por isso, é preciso realizar os exames de rotina como mamografia em faixas etárias após os 40 anos e ter o hábito de fazer o exame de toque.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), foram estimados 66.280 casos novos em 2021 no Brasil, com um risco estimado de 61,61 casos a cada 100 mil mulheres - e é uma das doenças com maior risco de mortalidade.

Neste mês, o Santander isentou a cobrança de coparticipação nos exames ginecológicos pelo plano de saúde. Esta é uma reivindicação do movimento sindical, que aponta a necessidade da isenção definitiva destes exames.

MALHA FINA: ORIENTAÇÃO SOBRE CONTRIBUIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Sócios aposentados do Plano II que informaram a contribuição extraordinária do Banesprev na declaração do Imposto de Renda neste ano e caíram na malha fina devem apresentar a cópia da sentença que permite essa dedução à Receita Federal. Circula, inclusive, o boato de que a liminar sobre o Imposto de Renda teria caído. Por isso, é importante esclarecer: a liminar não foi cassada. Portanto, o declarante deve apurar com o Banesprev o motivo do erro, se foi código ou valores informados.

Graças a uma ação judicial movida pela Afubesp, associados aposentados que pertencem ao Plano II podem deduzir o valor das contribuições divulgadas em informe pelo Banesprev. É preciso pontuar que muitas das pessoas que colocaram a contribuição como dedutível e procuraram a associação, não eram sócias. No caso dos colegas que se associaram após o processo e sentença, o único caminho é fazer uma ação individual. "Na ação individual podemos retroagir os efeitos para arrumar a declaração com erros", pontua Marcelo.

Quem tiver a necessidade de encaminhado o documento da liminar à Receita para fins de contestação, pode acessar a liminar no site www.afubesp.org.br.



NOSSAS AÇÕES SÃO NOSSO FUTURO



Um alerta para a fome e o desperdício no sistema alimentar

O ato de comer é muito mais que fisiológico, é também cultural e traz impactos para a saúde tanto do corpo quanto do meio ambiente. Olhar para o tema de forma diferente e agir para mudar a situação é urgente. Este é o apelo feito do setor, que celebraram o dia mundial da alimentação (16 de outubro).

A pandemia de covid-19 trouxe revelações estarrecedoras como a crise da saúde, recessão econômica, a desigualdade e agravamento da fome, da desnutrição e da obesidade, sobretudo em populações mais vulneráveis, como ocorre no Brasil.

O relatório mais recente da Organização da ONU para Agricultura e Alimentação (FAO),

lançado em julho deste ano, aponta que 49,6 milhões de brasileiros - entre eles crianças - deixaram de comer porque não tinham dinheiro ou tiveram uma redução significativa na qualidade e na quantidade de alimentos ingeridos, entre 2018 e 2020.

A estimativa é que 23,5% da população brasileira tenha vivenciado insegurança alimentar moderada ou severa neste período. Em relação ao último estudo da FAO (2014-2016), são 12,1 milhões de pessoas a mais passando fome por aqui.

Ao mesmo tempo, a forma de produção, consumo e desperdício impactam nos recursos naturais, clima e meio ambiente.

“O desafio do Brasil está em mudar a forma como produzimos, como consumimos e como descartamos os alimentos. Estes são três fatores-chave para uma transformação efetiva em nossos sistemas agroali-

mentares, com uma cultura de consumo mais consciente que diminua o preço dos alimentos, além de práticas agrícolas e pecuárias sustentáveis que nos permitam atender à crescente demanda por alimentos, reduzindo drasticamente o desperdício e as perdas globais”, comenta Rafael Zavala, representante brasileiro da FAO.

Em estado de atenção, em setembro, representantes de todo mundo participaram da Cúpula dos Sistemas Alimentares da ONU, que estabeleceu o cenário para transformá-los em “mais eficientes, resilientes e sustentáveis em cada etapa” até 2030.

Desperdício, uma ferida

Cerca de um terço do que é produzido em alimentos no país é desperdiçado em todo o sistema, segundo a engenheira de alimentos Ana Garbin, da Alimenteia. Ela explica que por trás daquela colher de arroz, que pode ter ido parar no lixo, estão muitos recursos, como água, energia, esforço do trabalhador. Mas o desperdício ocorre não apenas nesta esfera, mas em todo o percurso: na hora de plantar e colher, no transporte, no comércio e na indústria, e, claro, dentro de casa.

“Trata-se de uma ferida no sistema, em que cada etapa pode ter usado recursos de forma irresponsável, enquanto por outro lado há milhões de pessoas estão passando fome. É uma conta que não bate”, comenta Ana, que completa: “Mas não há um único responsável, é um problema sistêmico, que necessita de políticas públicas e de consciência das pessoas de que o alimento precisa chegar ao destino final e não ficar pelo caminho”.

CURA PELA NATUREZA



Arte milenar de tratamento com plantas, Fitoterapia foi o tema de palestra virtual em setembro

O conhecimento sobre os benefícios do uso das plantas na nossa saúde é algo que nós temos contato desde que nos entendemos por gente. Afinal, quem nunca tomou um chá recomendado por nossos avós para curar uma gripe? Buscamos a cura por meio das propriedades das plantas há milênios, e essa ciência é chamada de Fitoterapia - ou tratamento com plantas com fins preventivos, auxiliares e curativos. Este foi o tema da palestra de setembro do #QVNaQuarentena, ministrada pela doutora em fármacos e medicamentos Nilsa Sumie Yamashita Wadt no dia 29 e transmitida pela internet.

“O mais antigo de todos os medicamentos são as plantas, e a arte de usá-las para tratamento veio por observação do homem primitivo”, afirma Nilsa. Culturas ancestrais como a chinesa, egípcia e indiana foram grandes responsáveis por

fomentar a fitoterapia ao longo dos anos. Aqui no Brasil, os povos indígenas possuem vasto conhecimento sobre as mais diversas propriedades de plantas para fins terapêuticos. Exemplos de plantas com nomes de origem indígena não faltam, e o guaraná é um deles. Popularmente utilizado como estimulante do sistema nervoso central, os índios foram pioneiros em usar a semente do guaraná triturado e diluído em água.

E mesmo após tantos séculos de estudos e avanço na tecnologia, não conhecemos nem 10% do potencial da nossa flora. “Estamos em um país onde temos uma das maiores biodiversidades do planeta, e temos uma enorme gama de estudos. Precisamos fazer pesquisas, aliando ao conhecimento popular – a chamada etnofarmacologia – para entender o que precisamos conhecer”, pontua a especialista.

Nilsa dá o exemplo de uma planta chamada popularmente de Cupim, que foi o objeto de estudo de seu doutorado. Ela lembra que, na infância, sua mãe utilizava a planta curtida em álcool para passar em hematomas, mas na época não havia nenhuma comprovação científica da eficácia. Após sua pesquisa, foram identificadas propriedades na planta que auxiliam no controle de inflamações.

Aos que pretendem se aprofundar nos estudos das plantas e suas finalidades (ou já aplicam no dia a dia), Nilsa pede o cuidado de diferenciar uma planta da outra, uma vez que há plantas parecidas e com propriedades diferentes, e que muitas das vezes podem ser tóxicas quando ingeridas. É o caso da Citronela, bastante utilizada como repelente, e muito parecida com o Capim Limão, que tem ação levemente sedativa e digestiva. A professora sugere observar características como o cheiro, que diferem uma da outra. O alerta é que nem toda planta faz bem, principalmente se ingerida.

Para conferir sobre indicações de uso das plantas medicinais, assista à palestra gravada no canal da Afubesp no YouTube, @AfubespTV.

PRÓXIMA ATIVIDADE

NA QUARTA-FEIRA, DIA 27 DE OUTUBRO ÀS 15H, A PERSONAL ORGANIZER WILMA MONTEIRO DARÁ UMA PALESTRA SOBRE ECONOMIA DOMÉSTICA, COM TRANSMISSÃO AO VIVO PELO YOUTUBE E PÁGINA DA AFUBESP NO FACEBOOK.

CONVIDAMOS TODAS (OS) A ACOMPANHAREM A ATIVIDADE CUJO TEMA É TÃO IMPORTANTE PARA OS DIAS DE HOJE. ATÉ LÁ!